

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELA CATEQUESE E
PELOS CATEQUISTAS



**FAZ-ME FIEL, SENHOR, COMO S.
PAULO**

25 DE JANEIRO DE 2012
FESTA DA CONVERSÃO DE S. PAULO



CÂNTICO DE EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

C. Silva



Meu Deus eu crei - o, a - do - ro, es - pe - ro e a - mo - Vos. Pe - ço - Vos per -
dão pa - ra os que não crê - em, não a - do - ram, não es - pe - ram e não vos a - mam.

INVOCAÇÃO *(De joelhos)*

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoramos-Vos profundamente e oferecemos-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Vosso Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, pedimos-Vos a conversão dos pobres pecadores.

CONTEMPLAÇÃO EM SILÊNCIO

INTRODUÇÃO

A conversão de São Paulo é uma das mais importantes da história da Igreja. Mostra-nos o poder da graça divina, capaz de transformar Saulo, perseguidor da Igreja, no "Apóstolo Paulo" por excelência, que tem a iniciativa da evangelização dos pagãos. Ele próprio confessa, por diversas vezes, que foi perseguidor implacável das primeiras comunidades cristãs. Por causa disso atribui a si mesmo o título de "o menor entre os Apóstolos" e ainda, de "indigno de ser chamado Apóstolo". Mas Deus, que conhecia a sua rectidão, tornou-o testemunha da morte de Santo Estêvão, cena entre todas comovente, descrita nos Actos dos Apóstolos. A visão de Estêvão apontando para os céus abertos e Cristo, aí reinando, domina toda a vida de Paulo, o grande missionário do Cristianismo.

«Dir-te-ão o que deves fazer»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Saulo, respirando ainda ameaças de morte
contra os discípulos do Senhor,
foi ter com o sumo sacerdote
e pediu-lhe cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco,
a fim de trazer algemados para Jerusalém
quantos seguissem a nova doutrina,
tanto homens como mulheres.
Na viagem, quando estava já próximo de Damasco,
viu-se de repente envolvido numa luz intensa vinda do Céu.
Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia:
«Saulo, Saulo, porque Me persegues?».
Ele perguntou: «Quem és Tu, Senhor?».
O Senhor respondeu:
«Eu sou Jesus, a quem tu persegues.
Mas levanta-te, entra na cidade
e aí te dirão o que deves fazer».
Os companheiros de viagem de Saulo
tinham parado emudecidos;
ouviam a voz, mas não viam ninguém.
Saulo levantou-se do chão,
mas, embora tivesse os olhos abertos, nada via.
Por isso levaram-no pela mão e introduziram-no em Damasco.
Ficou três dias sem vista e sem comer nem beber.
Vivia em Damasco um discípulo chamado Ananias
e o Senhor chamou-o numa visão: «Ananias».
Ele respondeu: «Eis-me aqui, Senhor».
O Senhor disse-lhe:

«Levanta-te e vai à rua chamada Direita
procurar, em casa de Judas,
um homem de Tarso, chamado Saulo, que está a orar».

– Entretanto, Saulo teve uma visão,
em que um homem chamado Ananias
entrava e impunha-lhe as mãos,
para que recuperasse a vista – .

Ananias respondeu:

«Senhor, tenho ouvido contar a muitas pessoas
todo o mal que esse homem fez aos teus fiéis em Jerusalém;
e agora está aqui com plenos poderes dos príncipes dos sacerdotes
para prender todos os que invocam o teu nome».

O Senhor disse-lhe:

«Vai, porque esse homem é o instrumento escolhido por Mim,
para levar o meu nome ao conhecimento dos gentios,
dos reis e dos filhos de Israel.

Eu mesmo lhe mostrarei
quanto ele tem de sofrer pelo meu nome».

Então Ananias partiu, entrou na casa,
impôs as mãos a Saulo e disse-lhe:

«Saulo, meu irmão, quem me envia é o Senhor,
– esse Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas –
a fim de recuperares a vista e ficares cheio do Espírito Santo».

Imediatamente lhe caíram dos olhos uma espécie de escamas
e recuperou a vista.

Então levantou-se, recebeu o baptismo
e, tendo tomado alimento, readquiriu as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos de Damasco
e começou logo a proclamar nas sinagogas
que Jesus era o Filho de Deus.

Todos os que o ouviam ficavam admirados e diziam:

Não é ele que em Jerusalém
perseguiu os que invocam este nome?

E não veio aqui para os levar algemados

à presença dos príncipes dos sacerdotes?».

Mas Saulo, cada vez mais fortalecido,
confundia os judeus que habitavam em Damasco,
demonstrando que Jesus era o Messias.

Palavra do Senhor.

CÂNTICO

C. Silva



Já não sou eu que vi - vo, é Cris-to que vi-ve em mim, é Cris-to que vi - ve em mim.

Ef. 1, 3-10



Bendito se - ja Deus, Pai de Nosso Senhor Je - sus Cris - to,
que do alto do Céu nos a - ben - ço - ou com todas as bênçãos espiritu - ais em Cristo.

4 Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, *
para sermos santos e irrepreensíveis, †
em caridade, na sua presença.

5 Ele nos destinou, de sua livre vontade, *
para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo,

6 para que fosse enaltecida a glória da sua graça, *
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;

7 n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue, *
a remissão dos nossos pecados;

segundo a riqueza da sua graça, *

8 que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência, *

9 deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade:

segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera, *

10 para se realizar na plenitude dos tempos:

instaurar todas as coisas em Cristo, *

tudo o que há nos céus e na terra.

LEITURA II

Das homilias de S. João Crisóstomo, bispo (*século IV*)

Por amor de Cristo, Paulo tudo suportou

O que é o homem, quão grande é a dignidade da nossa natureza e de quanta virtude é capaz a criatura humana, Paulo o mostrou mais do que qualquer outro. Cada dia ele subia mais alto e aparecia mais ardente, cada dia lutava com energia sempre nova contra os perigos que lhe surgiam pela frente, de acordo com o que ele próprio afirmava: *Esqueço-me do que já passou e avanço para as coisas que estão à minha frente.*

Sentindo a morte já eminente, incitava os outros a comungarem da sua alegria, dizendo: *Alegrai-vos e congratulai-vos comigo*; frente aos perigos, às injúrias e aos insultos, igualmente se alegra, e escreve aos Coríntios: *Sinto complacência nas minhas enfermidades, nos ultrajes, nas perseguições*; porque sendo estas, segundo afirmava, as armas da justiça, mostrava que disto lhe vinha um grande proveito.

No meio das insídias dos inimigos, conquistava contínuas vitórias, triunfando de todos os seus assaltos. E, em todo o lado, sofrendo pancadas, injúrias e maldições, como se fosse conduzido ao cortejo triunfal, cumulado de troféus, nelas se gloriava e dava graças a Deus, dizendo: *Sejam dadas graças a Deus, que sempre triunfa em nós.*

Avançava ao encontro da humilhação e das ofensas que tinha de suportar por causa da pregação, com mais entusiasmo do que o pomos nós em alcançar o prazer das honras; punha mais empenho na morte do que nós na vida; ansiava mais pela pobreza do que nós pelas riquezas; e desejava sempre mais o trabalho sem descanso do que nós o descanso depois do trabalho. Uma coisa o assustava e lhe metia medo: ofender a Deus; e a única coisa que desejava: agradecer sempre a Deus.

Só se alegrava no amor de Cristo, que era para ele o maior de todos os bens; com isto considerava-se o mais feliz de todos os homens; sem isto para nada lhe servia a amizade dos senhores e dos poderosos. Preferia ser o último com este amor, isto é, ser do número dos réprobos, do que encontrar-se no meio dos homens famosos pela consideração e pela honra, mais privado do amor de Cristo.

Para ele, o maior e único tormento era separa-se deste amor; esta era a sua geena, o seu único castigo, este o infinito e intolerável suplício.

Gozar do amor de Cristo era para ele a vida, o mundo, o anjo, o presente, o futuro, o reino, a promessa, enfim, todos os bens; e fora disto, em nada punha tristeza ou alegria. De tudo o que se pode ter neste mundo, nada lhe era agradável ou desagradável.

Desprezava todas as coisas que admiramos, como se desprezava a erva apodrecida. Para ele, tanto os tiranos como as multidões enfurecidas eram como mosquitos.

Considerava como jogos de crianças os mil suplícios, os tormentos e a própria morte, contando que pudesse sofrer alguma coisa por Cristo.

CÂNTICO

M. Luís

Toda a nos-sa gló-ri-a es-tá na Cruz de Nos-so Se-nhor Je-sus Cris-to.

A nossa glória está na Cruz do Se-nhor. N'Ele está a nossa sal-va-ção

2. A nossa glória está na Cruz do Senhor.

Por Ele fomos salvos e livres

3. A nossa glória está na cruz do Senhor.

Por Ele nos veio a vida e a ressurreição.

PRECES

O Apóstolo São Paulo, que foi pregador da verdade de Cristo ao mundo inteiro, depois de ter sido o seu perseguidor, utilizou todos os meios para anunciar aos povos a Boa Nova, empenhando-se com zelo pela unidade e concórdia de todos os cristãos, desde sempre foi e é até hoje venerado pelos fiéis. Movidos pelo mesmo encantamento em Cristo, peçamos-Lhe, dizendo:

Dá-nos, Senhor, força e inspiração para te amar e anunciar, como Paulo.

Leitor:

1. Porque o mundo que nos rodeia precisa do exemplo e testemunho da nossa fé para se aproximar de Ti, nós Te pedimos:
2. Porque vivemos num mundo em que os valores do Reino são difíceis de aceitar e viver, porque precisamos de nos fortalecer para sermos testemunhas do perdão e do amor, nós Te pedimos:
3. Porque sentimos a nossa fragilidade e, ao mesmo tempo, a urgência do anúncio do Evangelho, como Boa Nova de Salvação, nós Te pedimos:

4. Porque a missão de catequista é exigente e nem sempre podemos contar com os catequistas necessários ou capazes para o anúncio da Tua Palavra, nós Te pedimos:
5. Porque nem sempre conseguimos seduzir os catequizandos com um coração ardente como o de Paulo, nós Te pedimos:
6. Porque a Eucaristia é refeição sagrada, alimento que fortalece a nossa comunhão com todos, em Cristo, e nem sempre estamos disponíveis para a celebrarmos, nós Te pedimos:
7. Porque a Eucaristia é o centro da vida cristã e nela encontramos alimento para a vida de cada dia, mas por vezes não somos testemunhas vivas disso, nós Te pedimos:
8. Porque a Eucaristia nos leva ao coração da fé, porque nela anunciamos a ressurreição de Jesus, mas o nosso coração de fé nem sempre é “visível” nas nossas palavras, nós Te pedimos:
9. *Intenções individuais (se surgirem)*

PAI NOSSO

CÂNTICO

Alimentar-se deste Pão, e do exemplo de Paulo, para termos vida e paixão pela missão que nos foi confiada, deve ser para nós muito importante. Graças a este alimento, Cristo ajuda-nos a crescer, verdadeiramente, por dentro. Tornamo-nos pessoas mais humanas, mais pacientes e mais missionárias. Louvemo-l’O, cantando:

M. Luis

5 O amor de Deus re-pou-sa em mim, o amor de Deus me con - sa - grou! O amor de Deus me en - vi - ou a a - nun - ci - ar a paz e o bem! O amor de Deus me en - vi - ou a a - nun - ci - ar a paz e o bem!

Estrofe



O a-mor de Deus me es-co-lheu pa-ra es-ten-der o rei-na-do de Cris-to en-tre as na - ções e pro-cla
mar fe-liz bo-a no-va aos seus po - bres. Por is-so eu e - xul - to em Deus meu Sal - va - dor.

2. O amor de Deus me escolheu
Para estender o reinado de Cristo entre as nações
E consolar as almas dos pobres que sofrem.
Por isso eu exulto em Deus meu Salvador.

3. O amor de Deus me escolheu
Para estender o reinado de Cristo entre as nações
E celebrar sua glória entre todos os povos.
Por isso eu exulto em Deus meu Salvador.

ORAÇÃO A S. PAULO

Dirigimo-nos a ti, ó grande apóstolo São Paulo,

Arauto de Cristo e nosso Mestre na fé.

Fazemos nossa a mesma súplica do macedônio:

“Passa e ajuda-nos” com o teu anúncio, o teu exemplo e a tua intercessão.

Intercede ao Senhor por nós, cristãos do século XXI:

Que Ele nos abra os olhos da mente e do coração

Como abriu os teus, no caminho de Damasco,

Para alcançarmos o sublime conhecimento de Cristo,

E, assim, podermos ir ao coração da fé.

Contigo e com Maria, a Virgem fiel,

O Senhor nos conceda

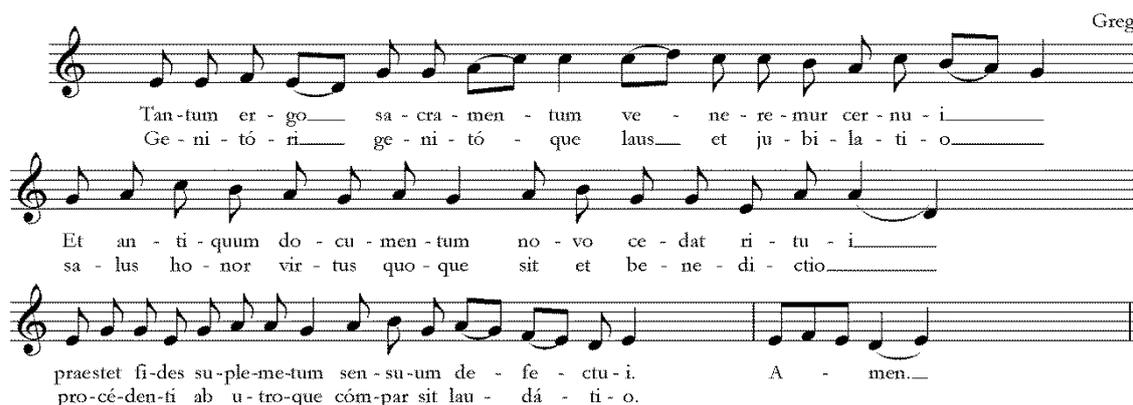
Reacender a chama da nossa fé,

Crescendo numa fé adulta, esclarecida e convicta.

*Ajuda-nos a permanecer firmes e sólidos na fé. **Ámen!***

TANTUM ERGO

Greg.



Tan-tum er-go sa-cra-men-tum ve-re-mur cer-nu-i
Ge-ni-to-ri ge-ni-to-que laus et ju-bi-la-ti-o

Et an-ti-quum do-cu-men-tum no-vo ce-dat ri-tu-i
sa-lus ho-nor vir-tus quo-que sit et be-ne-di-ctio

praestet fi-des su-ple-me-tum sen-su-um de-fe-ctu-i. A-men.
pro-cé-den-ti ab u-tro-que cóm-par sit lau-dá-ti-o.

*A tão admirável Sacramento
Adoremos com humildade.
As figuras da antiga lei cedam o lugar ao novo rito.
Sirva a fé de suplemento à debilidade dos sentidos.*

*Demos glória ao Pai do Céu,
Igualmente demos glória ao Filho.
Prestemos o preito, a honra e a exaltação.
E ao Espírito, de ambos procedente,
Seja dado igual louvor. Ámen.*

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo que, neste admirável sacramento, nos deixaste o memorial da vossa paixão, concedei-nos, Vos pedimos, a graça de venerar de tal modo os mistérios do Vosso Corpo e Sangue que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R./ Ámen.

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Bendito seja Deus
Bendito o Seu santo Nome
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem
Bendito o Nome de Jesus
Bendito o Seu Sacratíssimo Coração
Bendito o Seu Preciosíssimo Sangue
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar
Bendito o Espírito Santo Paráclito
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição
Bendita a sua gloriosa Assunção
Bendito o nome de Maria Virgem e Mãe
Bendito São José, seu castíssimo Esposo
Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos.

CÂNTICO FINAL

Mel. do séc. XVI



Po - vo te so-mos ó Se - nhor pois Tu nos li-ber - ta - te
pe - la pa - la-vra e pe - lo a - mor com que nos res - ga - tas - te.

2. Tu vens Senhor p'ra reunir
Os Homens num só povo
Que vão contigo construir
Novos céus, mundo novo.